



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 03, pp. 62047-62050, March, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26441.03.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS

Luiz Victor Pinto Lira¹, João Pedro de Freitas Bastos², Emilly Santos Almeida², Samuel Almeida Junqueira², Matheus Santos Marques³, Suyane De Castro Vilas Bôas⁴, Anderson Poubel Batista⁵, Barbara Aparecida Braun Pinto Mendes⁶, Sabrina Lorranny Raposo Nascimento⁷, Ana Beatriz Dantas Silva⁸, Débora Prudente dos Reis⁸, Thaís Maria de Sena Araújo Nogueira⁸, Célio Amorim dos Santos Neto⁸, Eglaeide Santos de Oliveira Barbaresco⁸, Mauricio Rioja Rosas⁸, Sarah Cristina Durães de Souza⁸, Isabelle Giammaria Melo⁸, Igor Fernando de Melo Cavalcante⁹, Yaskara Nara Gaspar Alcântara¹⁰ and Anthony Felipe Lemos Damascena¹¹

¹Autor Correspondente; Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia. ² Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia. ³ Discente do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista-Bahia. ⁴ Farmacêutico pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e Docente do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Santo Agostinho - FASA, Vitória da Conquista-Bahia. ⁵ Discente do curso de medicina da Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Palmas-Tocantins – ITPAC. ⁶ Discente do curso de medicina da Universidade Iguazu UNIG, Itaperuna-Rio Janeiro. ⁷ Discente do curso de medicina da Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande-Mato Grosso. ⁸ Discente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM, João Pessoa – Paraíba. ⁹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia-Goiás. ¹⁰ Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca-Alagoas. ¹¹ Discente do curso de medicina da Uniceuma, Imperatriz-Maranhão. Discente do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos UNITPAC-Araguaína, Tocantins

ARTICLE INFO

Article History:

Received 29th January, 2023

Received in revised form

06th February, 2023

Accepted 14th February, 2023

Published online 28th March, 2023

KeyWords:

Agentes psicoativos, Substâncias psicoativas, Abuso de drogas.

*Corresponding author:

Luiz Victor Pinto Lira,

ABSTRACT

Introdução: O uso de substâncias psicoativas é comum entre os universitários do curso de medicina e gera consequências clínicas indesejáveis, que podem atrapalhar a formação acadêmica, interação social, saúde, bem-estar e qualidade de vida. **Objetivo:** O intuito do estudo é analisar o uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina e suas consequências clínicas. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão da literatura narrativa, qualitativa, cujos artigos científicos foram buscados nas bases de dados: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: agentes psicoativos, substâncias psicoativas, abuso de drogas. **Resultados e discussão:** A maioria dos estudos demonstrou que é frequente o uso dessas substâncias, assim como sua repercussão clínica. Essas drogas podem ser classificadas em lícitas e ilícitas, sendo as mais utilizadas, o álcool, tabaco, maconha, cocaína, opioides, cafeína, benzodiazepínicos, dietilamida do ácido lisérgico, anfetaminas, cigarros eletrônicos e substâncias inalantes. Ademais, as principais consequências clínicas envolvem a alteração da percepção, consciência, cognição, humor, emoções, levando à dependência, prejuízo financeiro e social, disfunções psiquiátricas e cardiovasculares, comportamentos de risco e distúrbios do sono. **Conclusão:** O uso dessas substâncias gera prejuízos para o estudante de medicina, levando ao declínio múltiplo, afetando sua vida intensamente. Logo, o abuso por essas drogas é um notável problema de saúde pública, enfrentado em uma perspectiva multidisciplinar.

Copyright©2023, Luiz Victor Pinto Lira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luiz Victor Pinto Lira, João Pedro de Freitas Bastos, Emilly Santos Almeida et al., 2023. "Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina e suas consequências clínicas". *International Journal of Development Research*, 13, (03), 62047-62050.

INTRODUCTION

A Organização Mundial da Saúde define substâncias psicoativas como aquelas que, quando absorvidas ou administradas no organismo, afetam as funções mentais, como a percepção, consciência, cognição, humor e emoções (OMS, 2021). Estima-se que aproximadamente 35 milhões de pessoas no mundo sofram pelo transtorno por uso de drogas, o que ressalta a importância de tratar essa questão como um problema do ponto de vista econômico e social (NAÇÕES UNIDAS, 2019). Nesse sentido, o uso de substâncias psicoativas consiste em um grave problema mundial em relação aos impactos sociais e de saúde (OMS, 2020), sendo comum sua utilização entre os estudantes de medicina e se aderida de forma recorrente e prolongada pode resultar em dependência, influenciando negativamente na saúde e no desempenho do acadêmico (ARORA *et al.*, 2016). Assim, os estudantes de medicina apresentam elevado risco para o uso dessas substâncias, devido ao importante nível de estresse relacionado ao curso, o que leva alguns acadêmicos ao uso de estimulantes para conseguirem ficar acordados por longos períodos para estudarem mais (MELAKU, 2015; MOSSIE, 2015). Além disso, os discentes de medicina são comumente expostos a fatores estressores como escutar histórias tristes dos pacientes, avaliar pacientes com doenças crônicas, testemunhar a morte e enfrentar alguns problemas financeiros. Esses fatores de risco geram elevado nível de estresse, que ao se tornar crônico predispõe à depressão, ansiedade e ao uso indevido de substâncias psicoativas (MELAKU, 2015; DUMITRASCU *et al.*, 2014). Ademais, a elevada tendência à automedicação, conhecimento farmacológico e maior acessibilidade às substâncias psicoativas, como os medicamentos, opioides, sedativos, hipnóticos e barbitúricos, constituem uma provável porta de entrada para o desenvolvimento de transtornos por uso de tais substâncias (AYALA *et al.*, 2017).

Dentre as substâncias psicoativas mais utilizadas estão o álcool e o tabaco, sendo normalmente as primeiras a serem iniciadas. O álcool recebe destaque por ser a substância psicoativa mais usada no mundo (WINSTOCK, 2014). Outra substância frequentemente utilizada nesse meio é a Cannabis, conhecida popularmente como maconha, a qual está associada ao risco ampliado de condições psiquiátricas (WEINBERGER *et al.*, 2020; GUKASYAN2020) e cardiovasculares (JOUANJUS *et al.*, 2017). Além dessas, os estimulantes como cocaína e 3,4-metilenodioxianfetamina também estão inseridos no meio acadêmico e podem desencadear uma síndrome serotoninérgica e distúrbios cardiovasculares (MORENTINA, 2019), especialmente arritmias (SPILKA *et al.*, 2018). Nesse sentido, o abuso de substâncias psicoativas é definido pelo uso de drogas, geralmente auto-administradas, de uma forma em que há um desvio dos padrões socialmente aceitos. Entre seus fatores determinantes, possivelmente há influência do sistema límbico e do sistema de recompensa, no qual os principais neurotransmissores envolvidos são as catecolaminas (dopamina) e o ácido γ -aminobutírico (SADOCK *et al.*, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, narrativa, qualitativa, cujas bases de dados utilizadas para a realização da presente pesquisa e seleção dos artigos científicos foram: Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados de forma isolada sem combinações entre eles, sendo listados a seguir: agentes psicoativos, substâncias psicoativas e abuso de drogas. A busca manual foi realizada nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023, considerando como critérios de inclusão: artigos publicados nas plataformas Lilacs, Scielo e PubMed; artigos nos idiomas português, espanhol e inglês; artigos disponíveis na íntegra; artigos que se adequaram ao tema proposto por essa pesquisa, artigos gratuitos, artigos publicados entre 2017 a 2022, trabalhos cuja leitura dos resumos e títulos correspondiam aos objetivos dessa pesquisa, estudos

com desfechos expressos de maneira adequada. Entre os critérios de exclusão utilizados na pesquisa temos: publicações que não se encontravam nas bases de dados citadas anteriormente; estudos cujos resultados não se aplicavam aos objetivos desse estudo; artigos cujas leituras dos títulos e resumos não possuíam relação ao tema do presente estudo; trabalhos científicos em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol; artigos pagos, artigos publicados antes de 2017, artigos cuja metodologia não foi descrita de forma correta. Em relação aos aspectos éticos, pela disponibilidade dos dados estarem ao domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, os devidos meios de citação e referências necessários foram empregados, assim como as técnicas e instrumentos de coletas de dados foram feitas a partir da análise detalhada dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As substâncias psicoativas ou psicotrópicas são aquelas que atuam no sistema nervoso central, podendo ter ação depressora, estimulante, perturbadora e alucinógena, levando a alteração de comportamento, humor ou cognição. As drogas de caráter depressor diminuem a atividade mental, fazendo com que o cérebro funcione de forma mais lenta e a atividade motora, intelectual e de concentração sejam reduzidas. Já as drogas estimulantes potencializam a atividade do cérebro, gerando aceleração de alguns sistemas neuronais. E as drogas com efeito perturbador geram confusão mental e produzem distorções no funcionamento do cérebro, levando a alucinações (MCCOWAN *et al.*, 2013). Assim, alguns exemplos desses tipos de drogas são o álcool, tabaco, maconha, cocaína, opioides, cafeína, benzodiazepínicos, dietilamida do ácido lisérgico, anfetaminas, dentre outras (BARBOSA, 2020). Nesse sentido, o uso deliberado de drogas atualmente é prevalente no meio universitário da área da saúde e principalmente entre acadêmicos de medicina. Alguns dos fatores relacionados a essa situação são a vivência da fase de exploração da identidade, transição entre a adolescência e vida adulta, instabilidade emocional, dificuldade de adaptação à universidade, afastamento dos familiares para realizar o curso em outra cidade, vivência de estresse crônico, excesso de aulas e atividades extracurriculares, as quais são características presentes no cotidiano do discente do curso de medicina (TOVANI *et al.*, 2021). No âmbito universitário, o curso de medicina proporciona diversas situações estressoras dentre as quais pode-se citar a pressão na aprovação do vestibular, antes mesmo de ingressar no curso (BARBOSA, 2020), extensa carga horária de estudos e aulas teóricas e práticas, pressão psicológica constante, abuso de autoridade por docentes e preceptores de estágios, métodos avaliativos institucionais inadequados, pouca disponibilidade de tempo para os estudantes convierem com seus familiares e amigos, assim como para desempenharem atividades de lazer, prática de atividade física regular e cuidar da saúde (MACHADO, 2015).

Além do ambiente acadêmico atuar como um fator predisponente para uso das drogas, países subdesenvolvidos como o Brasil também são mais suscetíveis ao consumo dessas substâncias pela exposição a fatores comportamentais, fisiológicos, psicológicos, e econômicos, gerando um alerta para um déficit que pode haver na saúde, conduta e construção dessa parcela estudantil (NASSAR *et al.*, 2020). Logo, esses fatores estressores contribuem para a elevada taxa de uso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, entre os acadêmicos de medicina, que praticam isso como uma forma de esquecerem os problemas enfrentados na universidade que são causados por essa rotina estressante (MACHADO, 2015). As substâncias psicoativas usadas pelos acadêmicos de medicina recebem essa denominação devido a sua capacidade de alterar os processos mentais e cognitivos dos indivíduos quando administradas ou ingeridas no organismo (NASSAR *et al.*, 2020). Tais substâncias podem ser subdivididas em drogas lícitas e ilícitas. Nesse contexto, torna-se relevante destacar a diferença quanto a sua classificação, onde as substâncias lícitas são aquelas que podem ser livremente comercializadas e são aceitas pela sociedade. Já as ilícitas são aquelas que tem sua produção, venda e uso legalmente proibidos (CARLINI, *et al.*, 2006). Em relação às consequências clínicas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, na perspectiva social, o abuso de substâncias lícitas e ilícitas

predispõe o indivíduo a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica. Além disso, o início precoce do abuso de substâncias prediz maior gravidade da dependência e morbidade, incluindo o uso de múltiplas drogas (FERNANDES *et al.*, 2017). Como consequência desse uso/abuso recorrente de tais substâncias, esses usuários são acometidos pela dependência química, que é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por um desejo recorrente de usar a droga, apesar das consequências prejudiciais (ZOU *et al.*, 2017). A partir dessas vertentes, torna-se necessário destacar que o uso de substâncias psicoativas causam importantes consequências negativas para o usuário no âmbito econômico e pessoal, afetando diretamente a sua saúde, familiares e população em geral. Por esses motivos, o uso dessas drogas constitui um sério problema de saúde pública (LUCAS *et al.*, 2006). Dentre o uso de substâncias lícitas, o álcool se destaca, sendo uma preocupação crescente de saúde pública em todo o mundo e está associada a fatores de risco para incapacidade, mortalidade evitável e criminalidade. É um problema crescente, especialmente entre os jovens, incluindo os estudantes (VERHOOG *et al.*, 2020). Um fator agravante do uso dessa substância entre os estudantes de medicina está no fato de que quando comparados à universitários de outros cursos eles se destacam, sendo o maior consumidor de tal substância (WINSTOCK, 2014).

Apesar do álcool ser uma substância amplamente aceita entre a sociedade, seu uso abusivo pode acarretar em diversos danos à saúde do usuário, trazendo prejuízos que podem influenciar negativamente na vida acadêmica. Dentre esses agravos estão os ferimentos evitáveis, tais como acidentes automobilísticos, quedas, afogamentos, homicídios, suicídios, abuso infantil e violência doméstica, bem como as numerosas consequências para a saúde, como intoxicação alcoólica, hipertensão, ataques cardíacos, pancreatite e cirrose hepática (WINSTOCK, 2014). Assim, o uso indevido de álcool pode ter um impacto negativo a curto prazo no desempenho acadêmico, incluindo o abandono, bem como o risco a longo prazo de transtorno por uso de álcool (YOO, 2020). Outra substância lícita amplamente usada é o tabaco. Ela possui inúmeras substâncias tóxicas que são introduzidas no organismo a partir da queima do cigarro, como a nicotina. As ações provocadas por ela e que atuam como responsáveis pela motivação no seu uso são os efeitos estimulantes, como a melhora na atenção, aprendizagem, tempo de reação, capacidade de resolver problemas, aumento do humor, redução da tensão e sentimentos depressivos (DE ALMEIDA, 2021). Entretanto, o abuso do tabaco e consequentemente da nicotina, pode causar problemas de irritabilidade, fissura, déficit de atenção, alteração do sono e aumento do apetite, que estão relacionados com a síndrome de abstinência (DE ALMEIDA, 2021). Outra droga consumida através do cigarro e que recebe destaque entre os jovens é a maconha. Uma substância ilícita que quando comparada a outras drogas lícitas, não apresenta tantos malefícios além de possuir um efeito que se relaciona com a sensação de leveza e relaxamento (BUSTAMANTE, 2009). Apesar de promover essa ação de bem estar, a maconha também pode causar prejuízos que envolvem principalmente alterações da memória, do tempo de reação, percepção, coordenação motora e atenção. Além disso, em doses elevadas pode causar transtornos de ansiedade e pensamentos paranoides que podem estar acompanhados de sintomas motores como tremores desorganizados e indefinidos. O seu uso prolongado corrobora para o desenvolvimento da “síndrome amotivacional”, onde o indivíduo fica indisposto, apático, desleixado e apresenta aumento do peso (BUSTAMANTE, 2009). Ademais, outro hábito comum na vida dos jovens é o uso do cigarro eletrônico, também conhecido como sistema eletrônico de liberação de nicotina. Esses dispositivos eletrônicos são nocivos à saúde, assim como os cigarros convencionais e estão relacionados a diversas doenças como a EVALI (lesão pulmonar associada ao uso de produtos eletrônicos por cigarro ou vaping) causada pelos compostos presentes nesses materiais (NEUGEBAUER, 2020).

Outra droga lícita é o psicoestimulante, como a anfetamina. Vários fatores atuam influenciando no uso de tais substâncias, um exemplo é a extensa e cansativa carga horária que o curso de medicina demanda, fazendo com que os alunos tenham que abdicar de longos períodos de

sono e sintam a necessidade de se manterem com mais energia. Nesse contexto, muitos fazem o uso de anfetaminas para afastar o sono e melhorar o rendimento acadêmico sem analisar os malefícios que seu uso pode causar, como a dependência química, modificação do raciocínio, humor e comportamento, diminuição da percepção e estresse (TOCKUS *et al.*, 2008). Essa motivação faz com que os usuários mantenham uma constância no uso dessas substâncias, tornando os seus malefícios ainda mais intensos. Quanto à alteração psicológica, a anfetamina em uso persistente, induz a transtornos da ansiedade de forma generalizada, transtorno do pânico, com ideias de delírios, inquietação, disforia, insônia, irritabilidade, hostilidade e confusão. Além disso, o uso abusivo das anfetaminas pode causar efeitos adversos que são provocados em nível cerebrovascular, cardíaco e intestinal (TOCKUS *et al.*, 2008). Dentre as drogas ilícitas pode-se citar a cocaína. Ela é uma substância estimulante que excita todo o sistema nervoso central e induz a transtornos psicóticos, manifestações como delírios e alucinações visuais, auditivas e táteis (SADOCK, 2007). A cocaína é uma droga que produz seus efeitos psicoativos e viciantes, age principalmente sobre o sistema nervoso, inibindo a reabsorção, pelos nervos, da norepinefrina, uma substância orgânica semelhante à adrenalina, potencializando o efeito de estimulação dos nervos e gerando uma euforia seguida imediatamente pelo oposto o que pode levar o usuário a crises depressivas, ansiedade, paranoia, pânico, psicose, e busca por mais droga (ZANINI & SOTILI, 2019). Outra droga ilícita encontrada no meio acadêmico é a dietilamido ácido lisérgico (LSD). Essa substância é um alucinógeno que provoca sintomas como: tremores, taquicardia, hipertensão, hipertermia, mudanças na imagem corporal, alterações de percepção de tempo e espaço, alucinações visuais (formas e figuras geométricas), auditivas e táteis (SADOCK, 2007).

Por fim, tem-se as substâncias inalantes que quando consumidas em pequenas doses, provocam sentimentos de euforia e excitação, motivos pelos quais induzem os estudantes a fazerem o seu uso. Entretanto, quando são usadas em doses elevadas, há o aparecimento de sintomas psicológicos envolvendo o sentimento de medo, alucinações e sintomas neurológicos como fala arrastada e ataxia. Em uso prolongado aparecem sintomas como irritabilidade, instabilidade emocional e problemas de memória (SADOCK, 2007). Dessa forma, tem-se o uso abusivo de drogas psicoativas como sendo um grande problema de saúde mental e social, ocasionando efeitos devastadores ao usuário, que afetam a sua saúde, relação familiar, e expectativas de vida como um todo. Além disso, o uso dessas substâncias tem sido apontado como principal causa de violência, doenças, acidentes e morte, o que ressalta ainda mais a importância de ações para prevenção e combate ao uso dessas drogas (ANDRADE; ANTHONY; SILVEIRA, 2009).

CONCLUSÃO

A dependência pelo uso de substâncias psicoativas gera prejuízos significativos para o discente do curso de medicina, acarretando em disfunções em múltiplos segmentos sociais. Assim, o abuso por essas drogas corresponde um importante problema em saúde pública, que deve ser combatida a partir de uma atuação multidisciplinar, no intuito de reduzir as complicações relacionadas. Para que seja diminuído o uso dessas substâncias nocivas, é necessário analisar a influência da rotina desses acadêmicos e realizar mudanças amplas para que os benefícios sejam alcançados satisfatoriamente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arthur Guerra de; ANTHONY, James C.; SILVEIRA, Camila Magalhães. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. WINSTOCK AR. Reflexões sobre os resultados da maior pesquisa de drogas do mundo de todos os tempos: A pesquisa global sobre drogas. 2014.
- ARORA A, Kannan S, Gowri S, Choudhary S, Sudarasanan S, Khosla PP. Indiano J Med Res. Janeiro de 2016; 143(1):101-3. DOI: 10.4103/0971-5916.178617.

- AYALA EE, Roseman D, Winseman JS, Mason HRC. Prevalência, percepções e consequências do uso de substâncias em estudantes de medicina. *Med Educ Online*. 2017; 22(1):1392824.
- BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; DE MOURA, Marina Carvalho. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
- BUSTAMANTE, Inés V. *et al.* Normas percebidas por estudantes universitários sobre seus companheiros e uso de drogas: um estudo multicêntrico em cinco países da América Latina. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, p. 838-843, 2009.
- CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, p. 314-317, 2006.
- DE ALMEIDA ALVES, Thayná; DA SILVA LIRA, Ana Caroline; PACHÚ, Clésia Oliveira. Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e11210716250-e11210716250, 2021.
- FERNANDES TF, Monteiro B, Silva J, de Oliveira K, Viana N, Gama C, *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários: Perfil epidemiológico, configurações e limitações metodológicas. *Cad Saude Colet*. 2017; 25(4):498-507.
- GUKASYAN N, Strain EC. Relação entre a frequência de consumo de cannabis e o transtorno depressivo maior em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde 2012-2017. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2020; 208:107867. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2020.107867.
- JOUANJUS E, Raymond V, Lapeyre-Mestre M, Wolff V. Qual é o conhecimento atual sobre o risco cardiovascular para os usuários de produtos à base de cannabis? Uma revisão sistemática *Curr Atheroscler Rep*. 2017; 19(6):26. DOI: 10.1007/s11883-017-0663-0.
- LUCAS, Ana Cyra dos Santos *et al.* Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 663-671, 2006.
- MACHADO CDS, de Moura TM, de Almeida RJ. Estudantes de medicina e drogas: Evidências de um problema sério. *Rev bras educ med*. 2015; 39(1):159-67.
- MCCOWAN, Colin *et al.* Estudo observacional do uso e início de drogas psicotrópicas em pacientes idosos residentes em sua própria casa ou em cuidados. *Idade e envelhecimento*, v. 42, n. 1, p. 51-56, 2013.
- MELAKU L, Mossie A, Negash A. Estresse entre estudantes de medicina e sua associação com o uso de substâncias e desempenho acadêmico. *J Biomed Educ*. 2015; 2015:149509.
- MORENTINA B, Callado LF. Morte súbita cardíaca associada a substâncias de abuso e drogas psicotrópicas consumidas por jovens: um estudo populacional baseado em autópsias forenses. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2019; 201:23-28. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2019.03.021.
- MOSSIE TB, GebreMichael GB, Ayele AD. Magnitude do abuso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários, Adigrat, Etiópia do Norte: Estudo transversal. *J Psiquiatria*. 2015; 18(4):281.
- NAÇÕES UNIDAS. Relatório Mundial sobre Drogas 2019 [Online]. 2019. Disponível em: URL: <https://wdr.unodc.org/wdr2019/>
- NASSAR, Yuri Lopes; PIRES, Andrea Marques da Silva; SILVA, Igor Marcelo Castro e. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: Um olhar na educação médica. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 671-676. ISSN: 1981-1179.
- NEUGEBAUER, Vinicius Rodrigues. Benefícios e Malefícios do Uso de Cigarro Eletrônico. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Drogas (psicoativas). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_3
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.OMS. Fatos e Números. 2020. Disponível em: URL: https://www.who.int/substance_abuse/facts/en.
- SADOCK, Benjamin J. *et al.* Kaplan & Sadock's synopsis of psychiatry: behavioral sciences/clinical psychiatry. Philadelphia, PA: Wolters Kluwer, 2015.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; LEVIN, Ze'ev (Ed.). Kaplan and Sadock's study guide and self-examination review in psychiatry. Lippincott Williams & Wilkins, 2007.
- SPIILKA S, Le Nézet O, Janssen E, *et al.* Les drogues à 17 ans: analyse de l'enquête ESCAPAD 2017. OFDT, 2018. <https://www.ofdt.fr/BDD/publications/docs/efxssy2.pdf>
- TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 57, p. 184-187, 2008.
- TOVANI, João Borges Estweves *et al.* Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*. 45 (3): e175, 2021.
- VERHOOG S., Dopmeijer J.M., de Jonge J.M., van der Heijde C.M., Vonk P., Bovens R.H.L.M., de Boer M.R., Hoekstra T., Kunst A.E., Wiers R.W., *et al.* O Uso do Teste de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool – Consumo como Indicador de Uso Perigoso de Álcool entre Estudantes Universitários. *Eur. Addict. Res*. 2020; 26:1-9. DOI: 10.1159/000503342.
- WEINBERGER AH, Zhu J, Lee J, Anastasiou E, Copeland J, Goodwin RD. Uso de cannabis entre jovens nos Estados Unidos, 2004-2016: taxa mais rápida de aumento entre jovens com depressão. *Dependência de Drogas e Álcool*. 2020; 209:107894. DOI: 10.1016/j.drugalcdep.2020.107894.
- YOO H.H., Cha S.W., Lee S.Y. Padrões de consumo de álcool e motivos de consumo de álcool entre estudantes de medicina coreanos. *Med. Sci. Monit*. 2020; 26:e921613. DOI: 10.12659/MSM.921613.
- ZOU, Wujie *et al.* Estudo sobre o Controle de Narcóticos e Substâncias Psicotrópicas (Parte II.): Desenvolvimento e Status Quo do Controle de Substâncias Controladas nos Estados Unidos. *Farmácia da China*, p. 10-14, 2017.
